

Projecto "Tá-se bem sem pressas" passa hoje pelo Rovisco Pais

Iniciativa da APSI começa hoje e vai decorrer até Abril, envolvendo um milhar de alunos. Centro de Medicina de Reabilitação da Tocha recebe 40 jovens

José Carlos Silva

O Centro de Medicina de Reabilitação do Centro Rovisco Pais, na Tocha, recebe hoje um grupo de cerca de 40 alunos, com idades entre os 14 e 17 anos, para uma visita temática integrada no projecto "Tá-se bem sem pressas", promovido pela Associação para a Promoção das Segurança Infantil (APSI). Projecto que vai envolver cerca de um milhar de alunos de 25 escolas do país e vai decorrer até Abril próximo. A sessão de hoje é a primeira desta iniciativa da APSI e os 40 alunos que vai abranger são todos da Escola Secundária Carolina Micaelis, do Porto, que iniciam a formação/acção no Centro de Formação de Mortágua, no antigo aeródromo, às 09h00, com uma sessão prática que vai desde a demonstração de factores que influenciam a ocorrência de acidentes, passando por simuladores de embates e capotamento, condução de ciclomotores e demonstração de travagens.

O dia termina na Tocha, no Centro de Medicina Rovisco Pais, onde os alunos, a partir das



CENTRO DE Medicina de Reabilitação do Rovisco Pais recebe hoje alunos do Porto

14h00, visitam as instalações deste centro de reabilitação e ouvirão o testemunho de vários técnicos sobre o impacto dos acidentes na vida dos jovens e o testemunho de um doente acidentado. A visita de estudo ao Rovisco Pais termina por volta das 17h00 com uma sessão de avaliação das experiências vividas durante o dia e uma partilha de compromissos assumidos por alunos e professores.

De acordo com Sacadura Bote, vice-presidente da APSI e especialista em segurança rodoviária, o objectivo desta acção/visita de estudo/estágio visa formar

adolescentes, futuros condutores de automóveis, «para o seu papel na prevenção de acidentes» e responsabilização pela protecção da sua própria vida, segurança e saúde.

A acção da APSI conta com a colaboração da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária que, ao lançar este estágio temático para jovens pretende, também, avaliar e caracterizar a segurança rodoviária na envolvente da escola; promover a intervenção das escolas ao nível da segurança rodoviária e consciencializar os jovens para o seu papel e participação nessa segurança.

«Os acidentes rodoviários continuam a ser a maior causa de morte em crianças e jovens no nosso país», assegura Sacadura Bote, sendo o grupo entre os 20 aos 24 anos que detém a maior taxa de mortalidade, «e a maior parte são condutores». Para alterar esta realidade, a APSI lançou este estágio temático ["Tá-se bem sem pressas"] para os jovens, um projecto que, conclui esta responsável, ganhou o concurso de segurança rodoviária em 2008, promovido pelo Ministério da Administração Interna. |